

1. OFICINA DE FORMAÇÃO

Autoavaliação da escola e monitorização

Formadoras:

Isabel Fialho
Maria José Silvestre
Sónia Gomes
Ana Paula Correia

2. DURAÇÃO

N.º total de horas: 50

N.º total de horas presenciais conjuntas: 25

3. DESTINATÁRIOS

3.1. Âmbito de Docência

Educação Pré-Escolar

Ensino Básico: 1.º Ciclo X 2.º Ciclo X 3.º Ciclo X

Ensino Secundário X

Professores do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário de todos os grupos de recrutamento.

3.2. Grupos de Docência

Do 2.º Ciclo do Ensino Básico todos

Do 3.º Ciclo do Ensino Básico todos

Do Ensino Secundário todos

3.3. N.º de formandos por cada realização da acção

Máximo 20

Mínimo 12

4. EFEITOS A PRODUIR: MUDANÇAS DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS

- Perspetivar a autoavaliação como um processo de promoção da qualidade educativa e de desenvolvimento organizacional;
- Compreender a importância do uso dos resultados da autoavaliação de escola para a mudança e melhoria das práticas;
- Conhecer diferentes modelos de autoavaliação;
- Compreender a relação entre os documentos estruturantes da escola e as dimensões de análise, num processo de autoavaliação;
- Elaborar instrumentos de recolha de informação para reconstruir, de um modo crítico, a realidade escolar necessária à autoavaliação;

- Fomentar a reflexão sobre como apresentar os resultados da autoavaliação;
- Capacitar os atores para utilizarem os dados da autoavaliação de escola e da sua avaliação externa na construção coletiva de um plano de melhoria.
- Construir referenciais de autoavaliação de escola contextualizados;
- Promover o envolvimento dos diferentes atores da comunidade educativa nos procedimentos de autoavaliação de escola;

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didácticas em exclusivo, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

1. Desafios da escola atual, numa sociedade global e em constante mudança.
2. A perspetiva da escola aprendente. O papel da avaliação de escola numa escola aprendente. A auto-avaliação de escola: um meio de aprendizagem da escola.
3. Percursos da avaliação de escola em Portugal: Projetos, Programas de avaliação de escola. Enquadramento normativo.
4. Referencialização: Concepções de avaliação. A referencialização como metodologia de avaliação. Análise do quadro referencial a adotar.
5. Construção de um dispositivo de autoavaliação de escola. Princípios e características a ter em conta, caracterização do contexto interno e externo da escola, definição de áreas a avaliar, construção de quadros referenciais de diferentes áreas da organização, construção de instrumentos de recolha de informação, elaboração de uma matriz relativa à construção de relatórios dos resultados decorrentes do processo de autoavaliação de escola.
6. Uso dos resultados de autoavaliação em processos de mudança e melhoria: o ciclo de melhoria da escola; a articulação entre os diversos instrumentos de planificação e melhoria da escola; a construção e implementação do plano de melhoria; a coordenação e monitorização dos diversos planos de ação de melhoria da escola; envolvimento dos atores no processo de melhoria, a divulgação dos resultados da melhoria.

6. METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

6.1. Passos metodológicos

Na dimensão presencial conjunta, proceder-se-á à abordagem dos conteúdos identificados, à análise e discussão de textos e de documentos oficiais selecionados e à análise, discussão e reflexão sobre os materiais produzidos.

Na dimensão de trabalho autónomo, decorrerá a intervenção no terreno através da aplicação dos materiais produzidos e das estratégias definidas. Cada grupo de formandos, representantes de uma equipa de escola, elaborará um portefólio de investigação (que poderá incluir, por exemplo, legislação fundamental, textos académicos selecionados, instrumentos de organização de informação sobre o contexto interno e externo, quadros referenciais relativos às áreas avaliadas e/ou a avaliar na escola, instrumentos de recolha de informação produzidos e/ou utilizados, instrumentos de divulgação do dispositivo de autoavaliação de escola, uma sugestão de matriz de um relatório de autoavaliação; uma sugestão de matriz do plano de melhoria da escola ou os planos de melhoria produzidos face aos dados da autoavaliação e da avaliação externa da escola).

7. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Os formandos apresentarão os trabalhos realizados:

1. A compilação do portefólio de investigação

1.1. Plano de autoavaliação da escola: análise do contexto, as metodologias de investigação desenvolvidas, os instrumentos de investigação concebidos e/ou adaptados.

1.2. O Relatório de Autoavaliação da escola/agrupamento e Plano de Melhoria.

2. Relatório de reflexão crítica de progresso individual.

Os critérios de avaliação a utilizar são: assiduidade; qualidade da participação no contexto dos objetivos; qualidade do trabalho individual e/ou em equipa; qualidade do relatório de reflexão crítica de progresso individual.

As classificações são atribuídas na escala de 1 a 10 com a respetiva menção qualitativa, de acordo com o n.º 2 do artigo 46.º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro.

Referencial da escala de avaliação

Avaliação quantitativa	Avaliação qualitativa	Créditos
de 1 a 4,9	Insuficiente	0
de 5,0 a 6,4	Regular	1
de 6,5 a 7,9	Bom	1
de 8,0 a 8,9	Muito Bom	1
de 9,0 a 10,0	Excelente	1